

## Comércio no primeiro trimestre de 2020

As vendas do comércio varejista restrito nacional declinou 2,5% em março ante fevereiro, sendo a maior queda para meses de março desde 2003. Na comparação interanual do mês de março de 2020, a queda foi de 1,2%. No acumulado do primeiro trimestre de 2020, ocorreu crescimento de 1,6%, conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O varejo ampliado, que inclui o restrito adicionado de veículos e materiais de construção, encolheu 13,7% em março de 2020 frente a fevereiro do mesmo ano e tombo de 6,3% na comparação interanual do mês de março de 2020. No acumulado do primeiro trimestre de 2020 verificou-se estabilidade (0,0%).

Dentre os dez grupos de atividades pesquisadas, três registraram crescimento no acumulado de 2020, com destaque para: artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (+9,1%); hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (+4,1%); e móveis e eletrodomésticos (+3,6%). Em contraposição, verificaram-se retrações em: equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (-14,4%); tecidos, vestuários e calçados (-12,4%); e livros, jornais, revistas e papelaria (-8,6%), vide Tabela 1.

Quanto ao comportamento do varejo restrito nos Estados pertencentes à área de atuação do Banco do Nordeste (BNB), na comparação interanual do primeiro trimestre de 2020, Paraíba (+6,9%) e Espírito Santo (+2,0%) seguiram com incrementos superiores em comparação com a média nacional (+1,6%), enquanto Piauí (+0,7%) e Maranhão (+0,4%) registraram variações positivas, porém inferiores em relação à média do Brasil no acumulado de 2020. As vendas de Minas Gerais ficou estável (0,0%). Por outro lado, apresentaram declínios: Pernambuco (-0,2%), Alagoas (-1,5%), Bahia (-2,3%), Rio Grande do Norte (-2,7%), Sergipe (-4,5%) e Ceará (-7,0%), como demonstra o Gráfico 1.

Em relação ao varejo ampliado, Espírito Santo (+4,4%), Paraíba (+3,7%), Alagoas (+1,4%) e Minas Gerais (+0,5%) cresceram acima da média nacional (0,0%), no acumulado de 2020. Sete Estados registraram declínio no primeiro trimestre de 2020: Sergipe (-6,9%), Bahia (-4,6%), Piauí (-4,4%), Rio Grande do Norte (-4,1%), Maranhão (-3,6%), Ceará (-2,8%) e Pernambuco (-1,6%), como mostra o Gráfico 1.

A Tabela 1 detalha as vendas do varejo para cinco Estados da área de atuação do BNB no primeiro trimestre de 2020. No Ceará, os setores de destaque foram: material de construção (+11,7%); livros, jornais, revistas e papelaria (+8,0%); e veículos, motocicletas, partes e peças (+4,5%). Em Pernambuco, cabe registrar móveis e eletrodomésticos (+33,0%); artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (+7,0%); e equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (+3,4%).

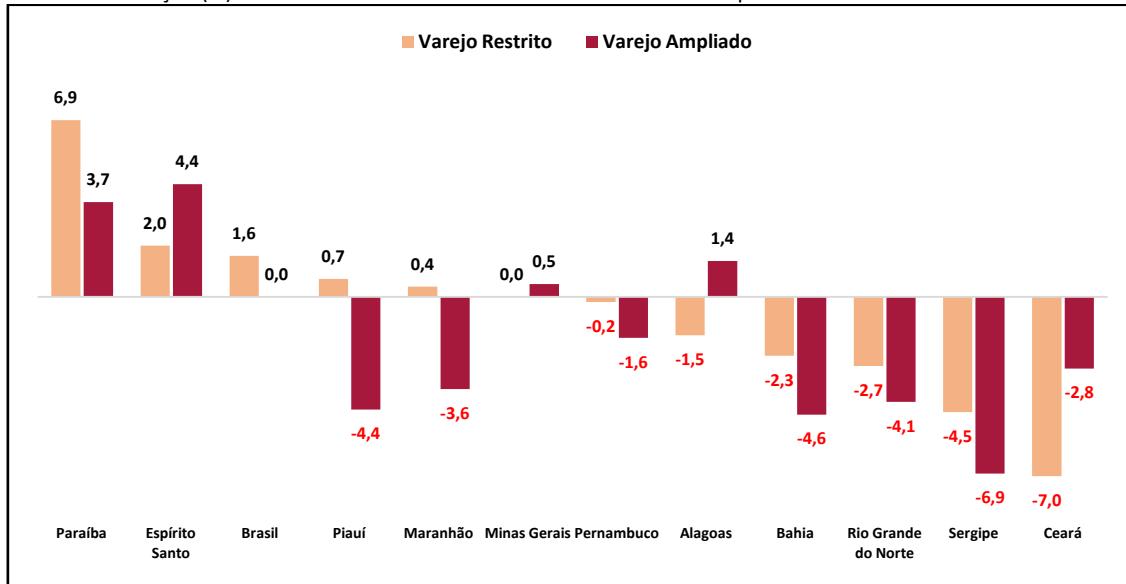
Na Bahia, apenas os setores de combustíveis e lubrificantes (+3,2%) e farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (+0,5%) apresentaram variação positiva. Em Minas Gerais, três setores expandiram: artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (+11,7%); veículos, motocicletas, partes e peças (+7,3%); e equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (+6,1%). No Espírito Santo, cabe destacar material de construção (+12,3%); farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (+9,3%); e veículos, motocicletas, partes e peças (+6,4%).

De acordo com estudo da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), as perdas diretas impostas ao comércio pela crise provocada pela Covid-19 totalizaram R\$ 124,7 bilhões após sete semanas do surto da doença (de 15 de março a 2 de maio) no Brasil. O valor representa um encolhimento de 56% no faturamento do varejo, em relação ao período imediatamente anterior ao início da pandemia. A CNC estima, ainda, que a crise tem potencial para eliminar cerca de 2,4 milhões de postos formais de trabalho no setor, em um intervalo de até três meses.

Diante do cenário de crise sanitária, agravado pela falta de uma estratégia de desenvolvimento nacional, com impactos negativos tanto na oferta de bens quanto no mercado de trabalho, o ETENE/LCA Consultoria estima que as vendas do varejo restrito (-4,7%) e o ampliado (-8,0%) encolherão em 2020.

**Autores:** Nicolino Trompieri Neto, Professor do Curso de Economia da Universidade de Fortaleza - UNIFOR. Allan Victor Vilela Silva, Daniele Fernandes de Albuquerque, Halina Lima Batista de Sousa, João Gabriel Pessoa Cabral Almeida e Max William Oliveira da Veiga Pessoa, graduandos da UNIFOR e estagiários do Núcleo de Pesquisas Econômicas - NUPE da UNIFOR.

Gráfico 1 - Variação (%) do volume de vendas do comércio - Acumulado no primeiro trimestre de 2020



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE.

Tabela 1 - Variação (%) do volume de vendas do comércio e atividades - Acumulado no primeiro trimestre de 2020

Comércio e atividades	Brasil	Ceará	Pernambuco	Bahia	Minas Gerais	Espírito Santo
<b>Comércio varejista</b>	<b>1,6</b>	<b>-7,0</b>	<b>-0,2</b>	<b>-2,3</b>	<b>0,0</b>	<b>2,0</b>
Combustíveis e lubrificantes	-3,9	-6,4	0,8	3,2	-10,2	-11,0
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	4,1	-3,7	-6,2	-0,7	1,1	5,1
Hipermercados e supermercados	4,3	-1,0	-3,8	-1,1	1,8	6,7
Tecidos, vestuário e calçados	-12,4	-13,4	-7,4	-12,1	0,0	-2,5
Móveis e eletrodomésticos	3,6	-14,4	33,0	-3,2	-5,0	0,3
Móveis	2,6	-20,2	5,0	-8,1	3,9	-3,7
Eletrodomésticos	3,8	-8,6	44,4	-1,0	-6,5	0,8
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	9,1	-5,4	7,0	0,5	11,7	9,3
Livros, jornais, revistas e papelaria	-8,6	8,0	-14,2	-21,3	-10,2	-12,9
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-14,4	-8,3	3,4	-10,9	6,1	3,7
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-0,6	-8,6	-2,6	-6,5	-2,8	-2,5
<b>Comércio varejista ampliado</b>	<b>0,0</b>	<b>-2,8</b>	<b>-1,6</b>	<b>-4,6</b>	<b>0,5</b>	<b>4,4</b>
Veículos, motocicletas, partes e peças	-3,6	4,5	-3,2	-12,2	7,3	6,4
Material de construção	-2,3	11,7	-9,7	-0,2	-9,4	12,3

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso e Wendell Márcio Araújo Carneiro. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: João Marcos Rodrigues da Silva. Jovem Aprendiz: Rafael Henrique Silva Santos. **Aviso Legal:** O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.